

Capitais Europeias da Cultura como estratégia de desenvolvimento: o caso de Guimarães 2012

Marta Margarida Correia

Dissertação de Mestrado em Cidades e Culturas Urbanas,
sob orientação do Professor Doutor Carlos Fortuna,
apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra



Coimbra, 2010

Índice

Resumo / Abstract

Nota introdutória e metodológica

Estrutura do trabalho

1. Capítulo I – Políticas culturais como estratégia de desenvolvimento	
1.1. Introdução	1
1.2. Competitividade das cidades e dos territórios	3
1.3. Cultura como vantagem competitiva	6
1.4. Políticas culturais na Europa e em Portugal	9
1.5. Criatividade e desenvolvimento	15
1.6. Políticas culturais como estratégia de desenvolvimento local	22
2. Capítulo II – Capitais Europeias da Cultura (CEC)	
2.1. Enquadramento da iniciativa	40
2.2. Nova centralidade de cidades periféricas	45
2.3. Estudos de impactos e monitorização das CEC	48
2.4. Importância de um processo de selecção competitivo	51
2.5. CEC – Dois casos paradigmáticos	55
2.6. CEC em Portugal: Lisboa 94 e Porto 2001	61
2.7. Imagem internacional vs identidade local	66
3. Capítulo III – Análise do projecto Guimarães 2012 CEC	72
3.1. Breve caracterização de Guimarães	73
3.2. Antecedentes no processo de designação de Guimarães	77
3.3. Análise do Plano Estratégico da Guimarães 2012 CEC	87
Considerações finais	96
Bibliografia	100
Anexos	109
I CEC – Número de habitantes e slogans	
II Lista cronológica de CEC	
III Tabela de questões a serem desenvolvidas pelas cidades candidatas	
IV Resumo de alguns dados relativos ao balanço da CEC Porto 2001	
V Orçamento previsto para a Guimarães 2012 CEC	
VI Descrição das infra-estruturas e projectos da Guimarães 2012 CEC	

Resumo

As políticas culturais e projectos culturais têm vindo a tornar-se uma componente central no âmbito de estratégias de regeneração urbana, em particular, no contexto de cidades europeias em declínio industrial. Por outro lado, a crescente importância do potencial da criatividade e das indústrias criativas no desenvolvimento sustentável das cidades e dos territórios, tem vindo a ganhar protagonismo no âmbito das agendas políticas europeias, apresentando-se como um paradigma alternativo de desenvolvimento, face aos desafios de um mundo globalizado. Na prática, os eventos culturais e as indústrias criativas parecem evidenciar-se como uma vantagem competitiva, e como instrumento capaz de melhorar a imagem da cidade, atrair turistas, aumentar o retorno económico assim como a qualidade de vida e a coesão social. Neste sentido, a Capital Europeia da Cultura tornou-se um evento especial, e um título ambicionado por muitas cidades que procuram uma oportunidade para a regeneração. A evolução desta iniciativa tem demonstrado uma crescente importância das actividades culturais no âmbito de estratégias de desenvolvimento económico e urbano. Através de uma breve análise do historial deste evento, com base em algumas experiências e programas, este trabalho pretende contribuir para a reflexão sobre o efectivo sucesso destas estratégias. Em particular, o presente trabalho tem como objecto de estudo o projecto Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura. Esta cidade, situada no norte de Portugal, é uma das mais pequenas cidades alguma vez designadas para Capital Europeia da Cultura e o seu projecto é particularmente orientado para os efeitos a longo prazo, projectando um amplo objectivo de regeneração com base na nova economia criativa. O trabalho termina com algumas considerações acerca dos resultados obtidos em outros casos, baseados no mesmo modelo, questionando de que forma este evento e o respectivo modelo estratégico podem responder às necessidades estruturais da cidade da Guimarães e da sua população.

Abstract

Cultural policies and cultural projects have been reframed to emphasize their benefits, within *culture-led regeneration strategies*, mainly for many deindustrialized cities in Europe. Also, the recent rhetoric about the potential of creativity and creative industries on a sustainable development for cities and territories has shifted into the European political agendas, presented as an alternative paradigm of development in a globalized society. Mostly, cultural events and creative industries seem to show some evidence as a tool for improving the city image, attracting tourists, generating economical incomes as well as improving the quality of life and social cohesion.

In this sense, the European Capital of Culture event has become a special event and a very ambitious distinction for those cities seeking for a regeneration starter. The launch of this event demonstrates the increase of the international role of cultural activities in urban and economic regeneration. Following a brief evolution of these strategies and exploring some development of the European Capital of Culture program and experiences, this work aims to contribute with some reflection about the effective success of these strategies.

In particular, this work focuses on the case of Guimarães 2012 European Capital of Culture. This is a small city, probably the smallest ever designated, situated in the north of Portugal and whose objectives and project are particularly oriented for the long-term effects and a whole regeneration project based on the new creative economy. The work ends with some considerations on the effects that these strategies have shown in other cases, questioning whether they have been used in order to achieve an improvement on the local populations' life conditions.

Nota introdutória e metodológica

O desafio que lancei a mim mesma começou há cerca de um ano. Desenvolver um trabalho de dissertação. Um projecto que teve o seu primeiro esboço nos dias mais frios de um Inverno que parecia não ter fim. A timidez da Primavera acompanhou a escrita das primeiras páginas, também elas ainda hesitantes. Quando, finalmente, se encaminhou com segurança, teve de avançar mesmo com as desconcertantes temperaturas do Verão. Entre os extremos, não só das estações mas, essencialmente, de motivações e emoções, foi um percurso nem sempre fácil. Agora, com os raios amenos de Setembro, sinto que todo o esforço valeu a pena. O Outono fecha este ciclo, vira a última página e, no entanto, abre-se a possibilidade de tudo ser recomeçado. À minha mãe, que celebra 70 anos, e a quem tive de explicar o que é, afinal, isto de escrever uma tese. Ao meu amor, que todos os dias aturou os meus humores. Aos meus amigos, que apesar da distância geográfica, estão sempre perto e disponíveis. Obrigada por darem mais sentido à minha vida, e por me ensinarem sempre a ser uma pessoa melhor.

Obviamente, agradeço ao meu caríssimo orientador, o Professor Doutor Carlos Fortuna, que me acompanhou nesta evolução das estações, e que sempre me despertou para uma reflexão crítica, com um incrível sentido de motivação e confiança.

O presente trabalho de investigação insere-se no âmbito do Mestrado em Cidades e Culturas Urbanas, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, e foi desenvolvido entre Outubro de 2009 e Setembro de 2010, sob orientação do Professor Doutor Carlos Fortuna.

Após alguns anos de experiência profissional em projectos e instituições culturais, e como mestrande de Cidades e Culturas Urbanas, este desafio surge, em primeiro lugar, de uma vontade própria em aprofundar conhecimentos teóricos sobre as estratégias de desenvolvimento urbano que utilizam projectos culturais como vector central, e às quais tem vindo a ser atribuído o nome de *Culture-led Urban Regeneration*. Por outro lado, interessa-me igualmente abordar as mais recentes orientações das agendas culturais e políticas supra-nacionais, que integram toda uma retórica e confiança relacionada com o potencial das indústrias culturais e criativas, como novo paradigma de desenvolvimento. Parto

assim do interesse em perceber a articulação e a influência destas tendências globais nas políticas culturais locais.

Em particular, com este trabalho, pretendo trazer algum contributo para a discussão destas estratégias de instrumentalização da cultura com objectivos abrangentes de desenvolvimento urbano, tendo como objecto de estudo o projecto Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura.

Pelo próprio *timing* em que começou a ser desenvolvido, a cerca de dois anos da realização do evento, este trabalho definiu-se desde logo como uma abordagem baseada em análise essencialmente documental. Para o efeito, foi importante um esforço inicial de leituras e pesquisas variadas, no sentido de diversificar as fontes bibliográficas e informativas, relacionadas com a temática e com o caso de estudo.

Para um enquadramento teórico do tema, destaco as pesquisas realizadas na biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e do Centro de Estudos Sociais. A recolha de informação teórica teve também por base variados artigos especializados disponibilizados por organismos creditados como sejam bibliotecas *on-line*, e vários relatórios e documentos normativos da União Europeia. No sentido de equilibrar e dinamizar o trabalho com uma abordagem mais prática e crítica, destaco a informação contida em relatórios de casos de estudo, artigos de imprensa e a minha própria interpretação e posição.

Especificamente, para o caso de estudo aqui tratado, foram utilizados os documentos oficiais produzidos pelas equipas do projecto em vários momentos: o primeiro documento de candidatura, a posterior adenda à candidatura, o plano estratégico 2010-2012 e o plano de actividades e orçamento de 2010.

As limitações inerentes a este estudo, pelo facto de se tratar de uma análise documental, prendem-se essencialmente com a falta de confrontação do plano teórico e do desenho estratégico do projecto, com a sua implementação efectiva no terreno. No entanto, considerando o seu enquadramento eminentemente documental, o estudo pretende constituir uma base de trabalho inicial, que reúna informações relativas a toda uma fase inicial, preparatória e de posicionamento

estratégico, deixando em aberto a possibilidade e a pertinência de ser complementado por estudos posteriores sobre o mesmo caso.

Estrutura do trabalho

O primeiro capítulo pretende fazer um enquadramento do tema, partindo de um cenário global, particularmente caracterizado por novos paradigmas de desenvolvimento pós-industriais, colocando as cidades num sistema de competição global por visibilidade e investimentos. Numa breve retrospectiva das políticas culturais na Europa e em Portugal, pretendo mostrar como a cultura foi sendo perspectivada como um potencial motor para o desenvolvimento económico e urbano e, mais recentemente, assim como o crescente protagonismo das indústrias culturais e criativas no âmbito das agendas políticas europeias e nacionais. Neste contexto, procuro abordar a cultura, em particular o contexto das Capitais Europeias da Cultura, enquanto oportunidade para a regeneração das cidades e regiões.

O segundo capítulo é então dedicado à iniciativa Capitais Europeias da Cultura (CEC), cujo historial lança várias questões dignas de reflexão. O seu alargamento a cidades cada vez mais periféricas, a importância dos critérios de estudo e avaliação destes eventos, e a importância de um processo de competição para o título são algumas abordagens que considero importantes. Além de relembrar alguns contornos que marcaram as experiências da CEC em Portugal, Lisboa 94 e Porto 2001, faço referência a dois casos de estudo – Glasgow 1990 e Lille 2004 – com o intuito de mostrar diferentes abordagens do evento, e uma certa evolução de objectivos, constituindo em ambos os casos uma clara instrumentalização do evento para a regeneração da cidade. Ao nível dos exemplos, utilizo ainda o caso de Essen, CEC 2010 na Alemanha que, à semelhança de Guimarães, procura reconverter uma região anteriormente industrial numa região baseada na economia criativa. Este exemplo, serve ainda de ilustração a algumas considerações relativas à tensão existente entre a identidade local e, por outro lado, a projecção internacional, inerentes a uma iniciativa como a CEC.

No terceiro e último capítulo, procuro conhecer concretamente o projecto Guimarães 2012 CEC. Esta pesquisa será baseada nos documentos estratégicos produzidos desde o momento de candidatura até à apresentação oficial do plano estratégico e orçamental, de onde se retiram a missão, os valores, os objectivos estratégicos e o posicionamento geral do evento em relação ao contexto em que se insere. Neste capítulo, afigura-se importante realizar uma breve caracterização socioeconómica da cidade de Guimarães, assim como dos seus antecedentes de boas práticas ao nível cultural, nomeadamente através do exemplo da reabilitação do seu centro histórico, Património Mundial da UNESCO desde 2001. Relativamente ao projecto da Guimarães 2012 CEC, pretendo fazer uma descrição dos seus vectores mais relevantes do ponto de vista estratégico e teórico, procurando simultaneamente levantar algumas questões, considerando algumas lições retiradas do já longo historial deste evento.